

TRABALHANDO O CONCEITO DE ESPAÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS DIVERSIDADES E DEFINIÇÕES

NILCELENE MARIA DA SILVA GUEDSON¹

“O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas, como quadro único no qual a história se dá. No começo era natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico”. (SANTOS, 1997: 51).

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia; Especialista em Geografia Humana pela UNIT e Professora de Geografia na Escola de Educação Básica da UFU.

Como podemos observar na epígrafe, o espaço está sempre em construção, pois a sociedade a cada momento histórico age sobre ele, modificando-o, criando assim novos espaços. E, como “morada do homem”, constitui-se em temática da maior importância a ser trabalhada no ensino fundamental.

Esse texto objetiva relatar uma prática de trabalho e os resultados obtidos em turmas de sexta série do ensino fundamental.

Desde os primeiros meses de vida, o ser humano já possui capacidade de delinear impressões e percepções referentes ao domínio espacial. Essas percepções se desenvolvem através da interação com o meio. Com isto, as noções espaciais desenvolvem-se antes do período de escolarização da criança.

A aprendizagem espacial voltada, para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço, deve ocorrer na escola através de suas mais variadas representações. Atualmente elas vêm se transformando cada vez mais em sistemas de objetos artificiais, povoados por ações igualmente imbuídas de artificialidades com forte tendência a se tornarem estranhas ao lugar e a seus habitantes. Isto se deve ao acelerado avanço tecnológico, fazendo com que grande parte da sociedade, pelos mais diversos motivos, não o acompanhe com rapidez.

Embasados nesse contexto e com o objetivo de proporcionar ao educando uma melhor compreensão sobre as construções e reconstruções espaciais, direcionamos o nosso trabalho pedagógico, em turmas de sexta série do ensino fundamental. Visamos valorizar o aluno enquanto sujeito criativo, bem como sua vivência e/ou conhecimentos já adquiridos. Os caminhos metodológicos adotados foram desenvolvidos com a participação dos mesmos e para introduzir o conteúdo com os alunos, desenvolvemos as seguintes atividades:

1- pedimos a cada aluno que representasse em um papel três diferentes espaços: o que ele vive, um espaço próximo e de

seu conhecimento, outro mais distante que conhece ou gostaria de conhecer.

- 2- pedimos, após a representação desses espaços, que fizessem uma interpretação pessoal sobre seus desenhos e extraímos algumas observações que foram repassadas para toda sala e, conjuntamente, refletimos sobre as mesmas. A partir disso os estudantes puderam elaborar conceitos e idéias tais como: o espaço onde vivo foi construído pelo homem; existem espaços onde ainda prevalecem os recursos naturais.
- 3- solicitamos aos alunos a elaboração de um texto pessoal, descrevendo as particularidades de cada um dos seus três espaços. Os textos foram discutidos, corrigidos e refeitos quando necessário.

Resultado da atividade: Desenho e texto elaborado pela aluna Priscila Abdala, 6ª série "A".

Os espaços de que mais gosto



“No primeiro desenho está representado o meu apartamento, que se localiza à Rua Souza Costa, Bairro Maracanã, na cidade de Uberlândia-MG. É o espaço onde convivo com minha família, sinto me bem e mais à vontade.

No segundo desenho, está representado a praia Barra do Una, litoral paulista. Local onde ainda existe a beleza da natureza e que, embora já tenha sofrido

alterações, ainda é muito encantadora. Nesta praia eu vi o mar e várias pessoas diferentes. Saí da rotina do espaço onde vivo.

E no último, está representado o lugar onde fui durante o carnaval: Caxambu, cidade que se localiza ao Sul de Minas Gerais. É um espaço encantador pela beleza de suas águas límpidas, pássaros, enfim, lugar onde ainda pode se respirar ar puro e saudável.

Analisando os meus desenhos pude notar que existem diferenças entre os espaços representados. Nos dois últimos existem paisagens naturais, embora já alteradas, porém que ainda encantam pelas suas riquezas; e urbana, que é um espaço transformado pela ação do homem”.

ESPAÇO PRIVADO E ESPAÇO PÚBLICO

Tanto em espaços privados, quanto em espaços públicos podemos notar características próprias que os definem. É comum definirmos como espaço privado, aquele que pertence a uma pessoa, grupo de pessoas, ou seja, de propriedade particular. O espaço público é aquele que pertence à sociedade como um todo. Porém, ao mesmo tempo também encontramos em ambos, características comuns como: coletivismo, segregação, etc.

Para trabalharmos os espaços privado e público, organizamos um painel com colagens de fotos trazidas pelos alunos de vários tipos de espaços. A partir dessa coletânea foram feitas observações e discussões.

O painel foi montado espontaneamente, e retratou diferentes formas de ocupação do espaço, tais como: residências, clubes, escolas, praças, praias, fazendas, etc. Em seguida, foi colocado em discussão: O QUE É ESPAÇO PRIVADO E PÚBLICO? A partir dessa questão os alunos analisaram e discutiram sobre os

diferentes espaços apresentados. Através das discussões, percebemos que os alunos não conheciam muito sobre o tema. Alguns relataram que, espaço privado “é aquele que é só meu, onde posso fazer o que eu bem quiser”. A partir desta definição, surgiram novos questionamentos e posicionamentos diferenciados, então concluímos que o espaço privado também se torna coletivo.

Posterior às falas espontâneas e também à discussão que se processou, fizemos algumas observações e comentários mais direcionados, para que o educando compreendesse que o espaço público é utilizado por muitos, é preciso então, ser respeitado e preservado. Orientamos ainda os estudantes a perceberem que o espaço privado é também coletivo, pois vivemos em um determinado lugar, mas nem sempre este é unicamente nosso, muitas vezes temos que dividi-lo com outras pessoas.

Dando continuidade à atividade o aluno foi convocado a visualizar, através de fotos, as particularidades de alguns espaços, como por exemplo: uma praça pública – o aluno chegou à conclusão de que para a praça permanecer como sendo um local de lazer e descanso, como na foto, é necessário que todos seus freqüentadores a preservem. Ao observar e analisar a foto de uma residência, os alunos chegaram à conclusão de que, pelo fato de ali morar mais de uma pessoa ou até pelo fato de receber visitas, empregados, este espaço, “privado” se torna coletivo.

Com base nas definições pessoais e em toda análise e debate sobre o tema, assim como nas observações feitas sobre o painel, cada aluno descreveu, em poucas linhas, o que entendeu sobre o assunto em discussão, levando-nos a crer que, de modo geral, os alunos conseguiram formar uma melhor compreensão sobre o tema estudado. Texto abaixo, elaborado pela aluna – Camila Medeiros Cruvinel Cunha, 6ª série “C”.

“Espaço Privado e Espaço Público”

“No painel por nós montado, visualizei que existem dois diferentes espaços: privado e público.

Com base em todas as discussões que fizemos, vejo como espaço mais privado: as residências(casas, apartamentos), espaços esses que, se tornam coletivos, por neles morarem várias pessoas e por receber outras.

Dentre os espaços públicos verifiquei a presença da praia e de uma praça pública, abertas a todos. Sendo assim, podemos dizer que, o espaço privado é aquele lugar mais restrito onde sentimos mais liberdade e segurança. E o público, é mais amplo e é onde geralmente recebe maior número de pessoas.

Enfim, constatei que os dois tipos de espaços se tornam coletivos, um shopping, por exemplo, é espaço privado(possui proprietário particular) e coletivo por ser freqüentado por várias pessoas. Por outro lado, uma Escola Pública(pertencente a um órgão público) também é um espaço coletivo, mas, não é aberto a qualquer um como a praça pública, pois a escola pública como instituição educacional possui regras preestabelecidas bem diferentes da praça pública. E por outro lado, podemos acrescentar que as escolas públicas não estão atendendo à demanda existente”.

Para concluirmos as discussões, alguns textos foram lidos e comentados pela turma. Durante as discussões surgiram questionamentos e relatos sobre o grande índice de violência que está acontecendo, como o uso de drogas, assaltos, assassinatos, estupro, etc, (onde casos verídicos foram citados como exemplo).

Estes foram analisados e tidos como impossibilitadores à sociedade de freqüentar os espaços públicos, uma vez que o Estado, não proporciona a devida segurança ao usuário.

Outro questionamento sobre o espaço público (visto como aquele que pertence a todos) foi sobre a segregação existente em alguns destes, como as escolas públicas que não mais atendem à demanda por vagas em instituições e que passam a selecionar via vestibular, sorteio público e outras formas suas vagas, e conseqüentemente parte da sociedade fica excluída de tais direitos.

Enfim, os alunos chegaram à conclusão de que não só o espaço privado é exclusivista, também o espaço público, no momento em que não mais atende às necessidades da população, seja a nível educacional, de saúde ou bem-estar.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço não é humano pelo simples fato de o homem o habitar, mas sim, porque ele o constrói e reproduz. Com isto, pode-se dizer que o espaço geográfico é produto das relações que ocorrem num determinado momento histórico entre a sociedade e meio ambiente. É também processo de reprodução fundamentado na acumulação de tecnologia e cultura de um determinado povo. Esse é um processo contínuo que está vinculado ao desenvolvimento da própria sociedade que cria a cada momento histórico, um modo de vida e uma estruturação espacial correspondente.

Na busca de melhor compreensão sobre o espaço geográfico em que os alunos vivem foram citadas e discutidas as transformações que a cidade vem passando ao longo dos tempos, seja em conseqüência do aumento populacional ou para o suprimento das necessidades que o homem tem presente em

cada momento histórico, e também por diversos outros motivos.

Observações e análises foram feitas através de depoimentos que os próprios alunos resgataram com antigos moradores, familiares, fotos e gravuras que retratam a cidade onde eles moravam no passado e moram na atualidade.

Posterior a este processo realizamos uma atividade com fichas que em seguida foram afixadas no quadro, cada uma com nomes dos possíveis lugares onde os alunos mais freqüentam: CASA, PRAÇA, SALA DE AULA, PÁTIO ESCOLAR. Os alunos tiveram como tarefas observar atitudes presentes nesses referidos espaços e relatar algumas ações que julgam positivas e negativas.

Relatos mais Freqüentes

Praça	Positivo	brincar, jogar bola, namorar, apreciar as plantas.
	Negativo	jogar lixo no chão, quebrar bancos, pessoas se drogando.
Sala de Aula	Positivo	trocar idéias com os colegas, aprender, aulas criativas.
	Negativo	copiar muita tarefa, jogar lixo no chão, não poder conversar todo o tempo.
Pátio Escolar	Positivo	dialogar com colegas, brincar, jogar bola.
	Negativo	sujar o pátio, falta de som ambiente, brincadeiras desagradáveis.
Casa	Positivo	mais liberdade, convívio familiar, assistir a programas de TV.
	Negativo	discussões familiares, som alto, excesso de cobrança dos pais em relação às responsabilidades cotidianas.

Dando continuidade à atividade, os alunos socializaram suas observações e debateram entre si. Esta atividade de observação foi muito interessante e resultou em depoimentos como: a sociedade precisa respeitar mais e zelar dos espaços públicos. Concluindo, o espaço geográfico é aquele transformado e que constantemente sofre alterações pela ação antrópica.

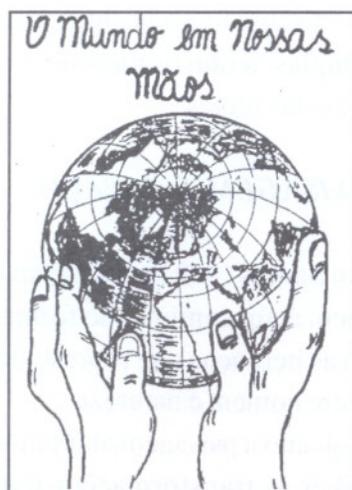
Enfim, este momento de observação e reflexão foi também aquele em que o aluno pôde avaliar suas atitudes nos diferentes espaços geográficos e refletir sobre estas atitudes.

O MUNDO EM NOSSAS MÃOS

Os espaços, sejam aqueles do bairro, município, estado, país, etc., nunca devem ser vistos de forma isolada, pois, existem entre eles interdependência. Os processos de interdependência se tornam marcantes quando fazemos a leitura do espaço humanizado e organizado pelo homem, pois é ele, que para suprir suas necessidades ou melhorar a sua produção, estabelece relações e organiza as interligações desejadas ou necessárias.

Os meios de comunicação e o avanço tecnológico aceleram ainda mais as interligações entre os mais variados espaços globais. Com todo esse vínculo entre a imensidão dos espaços, tornam-se comum os espaços longínquos influenciarem os espaços locais e vice-versa. Como exemplo, tem-se o espaço da moda e o espaço da televisão que se torna um importante meio de divulgação do primeiro.

Com o objetivo de propiciar uma maior reflexão/compreensão sobre a amplitude e particularidade do espaço, além de tentar entender a influência social sobre os mesmos, foi apresentado aos alunos a figura, a seguir.



A partir da exposição do desenho, fluíram inúmeras idéias e comentários entre alunos, na busca de compreenderem melhor a relação da proposta de trabalho desenvolvida. Assim, as falas foram espontâneas com base na interpretação de cada um, e, às vezes, a oposição de idéias se fazia presente na tentativa de expressarem melhor as conclusões.

Em seguida, com objetivo de o educando perceber que mesmo vivendo em um espaço restrito este está profundamente interligado aos espaços mais amplos, lemos e discutimos a frase elaborada a partir de leitura de Milton Santos, 1997:

“Embora ocupemos um pequeno espaço no mundo, este está inserido no planeta Terra, onde ações locais poderão influenciar no espaço mais longínquo e vice versa”.

Ainda com o desenho exposto, os alunos fizeram nova reflexão. A partir disso, procuramos trabalhar o cotidiano e toda a afetividade, bem como o imaginário que nasce com a vivência dos lugares conhecidos. Refletimos então sobre as ações locais que podem interferir em espaços distantes.

Ao final de toda discussão, cada aluno elaborou um texto e posteriormente, em duplas, leram os mesmos e reelaboraram um outro com a associação das idéias.

PAISAGEM E ESPAÇO

Segundo Milton Santos (1997), paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações realizadas entre homem e natureza.

Tanto o espaço quanto a paisagem alteram-se continuamente para poder acompanhar as transformações feitas pela ação do homem. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às novas necessidades da sociedade.

Podemos assim dizer que a paisagem é apenas parte da dimensão nacional que é possível avistar em cada momento. Ela representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade, sendo essa o resultado de mudanças e ações que se processam com a acumulação dos tempos.

Para finalizarmos o estudo sobre o tema espaço, apresentamos uma transparência com o título: O Espaço Natural e a Ação Humana. O aluno mais uma vez assumiu o papel de crítico observador, descreveu as diferenças existentes na paisagem apresentada que retratava diferentes tipos de espaços, como pequenos locais onde a natureza ainda prevalece; lugares com espaço natural lado a lado com as transformações feitas pelo homem, e ainda espaço onde o natural cedeu lugar à cidade.

A partir do que estava sendo visualizado na transparência, os alunos fizeram alguns relatos, descrevendo as características dos diferentes espaços contidos na paisagem hora apresentada.

Posterior a essa etapa de observação e descrição, os alunos elaboraram um pequeno texto sobre o que haviam observado na

transparência. Esta atividade despertou interesse e alguns alunos comentaram sobre a ação do homem no processo de uso, ocupação e destruição abusiva da natureza, bem como souberam caracterizar e definir com clareza as diferenças nos espaços da paisagem.

Enfim, constatamos que neste último texto boa parte dos alunos já conseguiu fazer uma análise sobre as amplas discussões e trabalhos já desenvolvidos em sala de aula, além de se mostrarem mais atentos à observação dos diferentes espaços.

BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana Fani Alessandri Carlos. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 1994.
- LOBATO, Roberto Corrêa. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1996.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- _____. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.